

O PAPEL DO BRINQUEDISTA

Bianca Pereira Alves Queiroz¹

Isadora Cabreira da Silva²

Rachel Freitas Pereira³

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto de Ensino desenvolvido na Brinquedoteca do Câmpus Jaguarão. O projeto intitulado "O PAPEL DO BRINQUEDISTA: FORMAÇÃO E ATUÇÃO NA BRINQUEDOTECA" busca capacitar acadêmicos da UNIPAMPA/Jaguarão/RS para a atuação como brinquedistas, com o intuito de maior aprendizado e pluralidade compreendendo o papel da brinquedoteca no espaço acadêmico, identificando formas de organização e atividades atinentes a ela, propiciar embasamento teórico e prático acerca da infância, culturas infantis, ludicidade e brincar, elaborar planejamentos para a execução na brinquedoteca, confeccionar materiais para a utilização da comunidade, bem como construir uma agenda de atendimentos à comunidade do município.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Brinquedista; Formação

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O PAPEL DO BRINQUEDISTA

¹ Aluno de graduação. maisqueiroz@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. Isadorasilvacabreira@gmail.com. Co-autor

³ Docente. chelfp@hotmail.com. Orientador



O PAPEL DO BRINQUEDISTA: FORMAÇÃO E ATUÇÃO NA BRINQUEDOTECA

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto de Ensino desenvolvido na Brinquedoteca do Câmpus Jaguarão. O projeto intitulado "**O PAPEL DO BRINQUEDISTA: FORMAÇÃO E ATUÇÃO NA BRINQUEDOTECA**" busca capacitar acadêmicos da UNIPAMPA/Jaguarão/RS para a atuação como brinquedistas, compreendendo o papel da brinquedoteca no espaço acadêmico, identificando formas de organização e atividades atinentes a ela, propiciar embasamento teórico e prático acerca da infância, culturas infantis, ludicidade e brincar, elaborar planejamentos para a execução na brinquedoteca, confeccionar materiais para a utilização da comunidade, bem como construir uma agenda de atendimentos à comunidade do município.

De acordo com a Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBri - "Brinquedista é o profissional que estuda e compreende a dimensão lúdica do ser humano, cria e promove melhores condições para um brincar de qualidade na saúde, na educação e na sociedade". Trata-se de propiciar um espaço de formação pedagógica em que os brinquedistas tenham a oportunidade de estudar e discutir a importância do brincar em tempos e espaços planejados. A proposta também prevê a realização de pesquisa de materiais, bem como a confecção de materiais pedagógicos nas diferentes áreas do conhecimento para crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A proposta justifica-se pela necessidade dos brinquedistas atenderem de forma qualificada a comunidade – docentes e discentes da universidade e do município - que usufrui do espaço da brinquedoteca.

2. METODOLOGIA

Para a formação dos brinquedistas que atuam na brinquedoteca são realizadas reuniões quinzenais de maneira presencial na brinquedoteca da UNIPAMPA. As reuniões são compostas dos seguintes momentos: estudo e discussão em grupo de textos selecionados previamente, os quais tratarão de temáticas pertinentes à formação e capacitação dos bolsistas: infâncias, Culturas infantis, ludicidade, brincadeira, entre outros; Pesquisa de materiais para confecção; Socialização das pesquisas realizadas; Confeção de materiais para a brinquedoteca; Atendimentos à comunidade. Além dos encontros quinzenais de estudo, cada bolsista fica responsável pelo atendimento ao público duas vezes na semana por um período de 3 horas.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A brinquedoteca é um espaço organizado para incentivar a criança e o brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico, em que a criatividade, a brincadeira e o jogo são elementos fundamentais. Santos (1997, p. 13) afirma

A Brinquedoteca é uma nova instituição que nasceu neste século para garantir à criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar. É um espaço que caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos é a ludicidade que estes proporcionam.

A ideia de Brinquedoteca surgiu em Los Angeles, nos Estados Unidos, no ano de 1934, com o objetivo de tentar solucionar o problema, envolvendo as crianças de uma escola que roubavam brinquedos de uma loja próxima. Contudo, para facilitar a resolução do problema, iniciou-se um serviço de empréstimo de brinquedos e este ficou conhecido como Los Angeles ToyLoan, porém sua expansão se deu na década de 1960 (CUNHA, 1992).

Segundo Santos (1997), no ano de 1963 surgiu em Estocolmo/Suécia, a primeira Ludoteca, que além de emprestar brinquedos para crianças especiais, prestava um serviço de orientação para os pais das mesmas. Depois na Inglaterra, em 1967 surgiram as Toy Libraries (bibliotecas de brinquedos) e a partir de 1976, em Londres, a partir de um congresso sobre o assunto, a brinquedoteca ganha outras funções, se expandindo para vários países. Após esse movimento, surgiu no Brasil a Ludoteca da APAE, que fazia rodízio de brinquedos entre as crianças especiais. Já a primeira brinquedoteca brasileira surgiu em Indianápolis, em 1981, e tinha uma proposta diferente das Toy Libraries Americanas, pois ao contrário delas, não tinha como finalidade principal o empréstimo de brinquedos e seu objetivo era o de criar um espaço onde a criança pudessem se sentir estimulada e brincar livremente.

Em 1984, criou-se a Associação Brasileira de Brinquedotecas com o objetivo de divulgar, incentivar e orientar as pessoas e instituições com isso começaram a surgir brinquedotecas em todos os estados brasileiros. As brinquedotecas brasileiras enfrentaram e ainda enfrentam, várias dificuldades para se manterem: falta de profissionais especializados para fazer a mediação criança/brinquedo (os brinquedistas) além de problemas econômicos. Enfrentando ainda dificuldades em ser reconhecidas como uma instituição educacional que visa o desenvolvimento emocional, social e intelectual das crianças.

Devido o contexto social brasileiro, pode-se dizer que houve um crescimento do número de brinquedoteca no âmbito escolar, que hoje configuram como agentes de mudança do ponto de vista educacional. Segundo Santos (1997, p. 84) como o surgimento da brinquedoteca se espalhou rapidamente, as mesmas foram ampliando seu atendimento e incorporando outros serviços o que levou a diversificação de sua dinâmica mas sempre preservando o aspecto lúdico e o direito de brincar.

A ampliação dos serviços oferecidos pelas brinquedotecas fez com elas se diversificassem, mas assegurando que cada tipo de brinquedoteca atenda o público de acordo com suas necessidades, usando jogos e brinquedos como estratégia para atingir seus fins. Assim foram surgindo vários tipos de brinquedoteca, tais como: de escola, de universidade, de bairro, hospitais ou clínicas, circulares, biblioteca, rodízio,

temporais comunitárias e nas pastorais da criança. No entanto todas têm o objetivo comum de proporcionar às crianças o acesso a brinquedos, brincadeiras e jogos.

Devido ao surgimento das brinquedotecas, tornou-se necessário um profissional que pudesse desenvolver os brinquedos e atendessem as necessidades das mesmas. Eis que surge “o brinquedista”. O brinquedista nada mais é que aquele profissional que trabalha com a criança na brinquedoteca, fazendo a mediação criança/brinquedo. É a função mais importante dentro de uma brinquedoteca e requer uma formação específica. Entende-se que o brinquedista deva ser um educador, antes de ser um especialista em brinquedos, deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, pedagógica, sociológica, literária, artística, ou seja, formação que lhe deem um conhecimento real sobre criança, brinquedo, jogo, brincadeira, escola, homem e sociedade. Para Santos (1997, p.19) o brinquedista é

[...] aquele profissional sério, que estuda, que pensa, que pesquisa, que experimenta, dando um caráter de cientificidade a seu trabalho e, ao mesmo tempo, aquela pessoa com sensibilidade. Entusiasmo e determinação, que chora, que ri, que canta e que BRINCA.

Os brinquedistas devem sempre estar atualizados, buscando cursos de formação, oficinas, capacitação, seminários, e estágios, que poderão ser oferecidos por pessoas especializadas na área, como por exemplo, universidades. Santos (1997, p. 97) aponta

A brinquedoteca é sempre um lugar prazeroso, onde os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem a magia do ambiente. Todas elas têm como objetivo comum o desenvolvimento das atividades lúdicas e a valorização do ato de brincar, independente do tipo de brinquedoteca e do lugar onde está instalada, sejam num bairro, numa escola, no hospital, numa clínica ou numa universidade. Cada um destes ambientes tem sua função definida e usam os jogos e brinquedos como estratégias para atingir seus fins, portanto cada brinquedoteca apresenta o perfil da comunidade que lhe dá origem.

Segundo Cunha (1992) a brinquedoteca é um ambiente planejado para incitar a criança a brincar, permitindo o acesso a uma diversidade de jogos e brincadeiras. Estimula também a curiosidade, criatividade e o seu desenvolvimento cognitivo. Cunha (1992, p.37) também aponta alguns dos objetivos de uma brinquedoteca que são:

[...] Valorizar o brinquedo e as atividades lúdicas e criativas, possibilitar o acesso à variedade de brinquedos. Desenvolver hábitos de responsabilidade e trabalho. Dar condições para que as crianças brinquem espontaneamente. Despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural que pode diminuir a distância entre as gerações. Criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceitos. Provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos [...].

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta perspectiva, devemos considerar a necessidade da formação e da capacitação do brinquedista através de conhecimentos teórico-práticos capazes de desenvolver nele habilidades que orientem o seu trabalho na brinquedoteca. Desse modo, possibilitando-lhe ser capaz de entender, valorizar e apreciar o brincar da criança. Além disso, deve ser uma pessoa que goste do que faz e seja capaz de admirar e valorizar sentimentos que aparecem no cotidiano da criança. “Seja uma pessoa com sensibilidade, entusiasmo, determinação, dinamismo, que chora, que ri, que canta e que brinca” (SANTOS, 1997, p.100). O brinquedista deve ser um profissional que saiba intervir quando necessário, entretanto, ele precisa se preparar. Como defende Negrine (1997, p.92), o brinquedista é “aquele que deve ser preparado, não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador”.

De acordo com as ações planejadas para o presente projeto esperamos contribuir para a qualificação dos atendimentos à comunidade na brinquedoteca, como também ampliar o acervo de materiais pedagógicos ofertados. Ademais, também esperamos que as atividades desenvolvidas ao longo do projeto auxiliem os estudantes em sua formação pessoal e acadêmica, no sentido da construção de conhecimentos sobre a prática pedagógica com crianças da Educação Básica, ampliação de repertório cultural, bem como a permanência desses estudantes na instituição de ensino superior.

5. REFERÊNCIAS

- CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: Friedman et al. (Org.). O direito de brincar: a Brinquedoteca. Sao Paulo: Scritta, 1992.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.